

ESTEVAM ÂNGELO DE SOUZA: ESCRITOS E DOCTRINA NO ESPAÇO RELIGIOSO MARANHENSE NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Elba Fernanda Marques Mota

O fenômeno religioso no Brasil com sua especificidade constitui característica indispensável em qualquer tentativa de descrição ou análise da sociedade brasileira. Este conjunto produziu um cenário complexo e dinâmico para o historiador das religiões e das religiosidades. Este procura na temporalidade do passado, as singularidades, as mudanças e os sentidos das ações de indivíduos, de grupos sociais e de instituições, bem como o lugar e o papel do sagrado enquanto elemento da cultura.

A trajetória e a narrativa biográfica constituem ferramentas metodológicas de fundamental contribuição para a análise historiográfica de processos mais amplos, porquanto indivíduos, agentes ou sujeitos trazem em seus corpos a experiência de vida, e as marcas de seu tempo. São registros da memória guardados sob diferentes modalidades que apontam ou partem das histórias de vida, atravessadas pelas conjunturas.

Diante do exposto, serão abordados elementos acerca da cultura e da sociedade maranhense, delimitando sua religiosidade evangélica, por meio de uma instituição, precisamente, a igreja Assembleia de Deus. Esta temática será desenvolvida através da “maior liderança religiosa” do século XX, no Estado do Maranhão, o pastor Estevam Ângelo de Souza¹.

A escolha pelo tema justifica-se diante da amplitude que a igreja Assembleia de Deus possui hoje no Brasil, com o maior número de fiéis, registrado no último censo, totalizando 8 418 154 milhões de membros, segundo dados do IBGE (2000). No mesmo sentido que possui uma historicidade particular, pois completará 100 anos de atuação no Brasil em 2011. Sendo assim, entendemos ser de fundamental importância assinalar de que forma a maior denominação evangélica do país se formou ao longo de seu centenário no Estado do Maranhão.

2. A Narração biográfica em história

A trajetória e a narração biográfica, na atualidade, detêm cada vez mais o interesse de historiadores. Esta atenção é recente, posto que até o início da segunda metade

do século XX, estas ferramentas eram vistas de forma negativa no campo da História, razão pela qual grande parte dos estudos realizados no Brasil, até o momento, tenha sido produzida por jornalistas e literatosⁱⁱ. (PRIORE, 2009)

A imagem negativa atribuída aos estudos biográficos justifica-se por problemas relacionados à sua metodologia. Em primeiro, por privilegiar grandes figuras e terminar por heroicizar grandes homens da história, e em um segundo momento por sua linearidade, com o começo, meio e fim programados e atrelados através da vida do biografado. (PRIORE, 2009)

Contudo, a partir das décadas de 1970 e 1980 houve uma reformulação na forma como se via a biografia, o que se caracteriza como o retorno da mesma aos estudos historiográficos, especificamente, os de teor científico e universitários. Entendemos este interesse pelas trajetórias de vida, dentro da conjuntura da chamada crise dos paradigmas, que levou a disciplina História a rever muitos dos seus postulados e a reintroduzir categorias e ferramentas antes abolidas, ou mesmo negligenciados.

Assim como as próprias modificações porque passou a tradição francesa de estudos históricos, caracterizada pela Escola dos Annales, que em sua primeira e segunda fase optou por estudos das grandes civilizações, estudos demográficos e séries quantitativas, em detrimento da história política e escritos biográficos. O que na atualidade, se apresenta através do acréscimo de estudos desenvolvidos na chamada História Política e as denominadas biografias históricas, o que contribuiu para o aumento de estudos que contemplem a segunda metade do século XX.

No mesmo sentido que ao interesse pelos escritos de vida, podemos elencar dois fatores principais segundo (BORGES, 2005): os movimentos da sociedade e o desenvolvimento das disciplinas que estudam o homem em sociedade.

Conforme (BORGES, 2005), isto se refere ao individualismo cada vez mais crescente em nossa sociedade e ao interesse que o homem tem por si próprio e na vida do próximo, criando assim, uma teia de relações complexas em torno da problemática das normas e valores em torno da coletividade.

Em nosso caso específico, a trajetória de vida histórica se apresenta como suporte metodológico de nosso estudo. Faremos uso da mesma a fim de entendermos as tensões e o cotidiano de uma época específica da história cultural e política do Maranhão, através da religião, analisando a liderança de um homem, ponderando de que forma sua atuação tornou pública as relações de poder presentes no campo religioso maranhense.

Na atualidade, a biografia apresenta-se como um campo historiográfico promissor, ao qual recorreremos na tentativa de reconstituição da trajetória de vida de Estevam Ângelo de Souza. Pastor da igreja Assembleia de Deus no Maranhão, considerado por grande parte das lideranças religiosas deste estado como um dos mais representativos líderes religiosos maranhenses do século XX. Assim, se pronunciou o então arcebispo de São Luís na época, Dom Paulo Ponte, por ocasião de seu falecimento: “*O Pastor Estevam foi a maior liderança espiritual do Maranhão neste século*”. (SOUZA, 1995,p.7)

O intuito de nossa pesquisa é, desta maneira, reconstituir a história de vida do pastor Estevam, mas de forma articulada ao contexto social e religioso na qual ela inseriu-se e, ao mesmo tempo, buscando contrapor as diferentes versões biográficas existentes acerca de tal percurso. Nosso estudo pauta-se teoricamente nas análises empreendidas por Arfuch (2010) e Hojas (2000), podendo-se sintetizar sua compreensão do biográfico da seguinte forma:

La biografía se presenta [...] como el intento de reconstruir y explicar las modalidades específicas que há adoptado, y luego la significación y el impacto que há tenido, la curva integral de la vida de un personaje determinado o de un individuo elegido, personaje o individuo que se encuentra necesariamente inserto dentro de un contexto múltiple también específico (Hojas, 2000,p. 15).

Na prática histórica, a biografia se apresenta como uma possibilidade teórica complexa, pois atenta às rupturas, aos desvios, às escolhas e às ações de um indivíduo, indissociáveis, por sua vez, do conjunto da trama social. Logo, configurando-se como uma prática social, é inconcebível a separação, num estudo biográfico, do individual e do coletivo, dicotomia metodológica que cabe ao pesquisador superar em seus estudos:

Para descifrar el complejo tema biográfico habría que pensar que más que afirmar que el individuo se relaciona con el contexto, o que hay una relación **entre** el individuo y el contexto, sería necesario concebir al individuo que está **en** el contexto, al individuo que se haya dentro y que es parte orgánica constitutiva de ese mismo contexto, y que por lo tanto el biógrafo o el historiador deben de analizar a ese individuo como algo integrado y perteneciente a dicho contexto (Hojas, 2000,p. 31. Grifo do autor).

Isto ocorre por entendermos que o indivíduo de uma pesquisa está inserido dentro de um contexto amplo, e muitas vezes permeado pelas nuances específicas de seu lugar de origem e dos espaços percorridos ao longo de sua vida. O que no caso de Estevam Ângelo de Souza, se faz perceber por sua relação com a igreja Assembleia de Deus, pois ao longo de quarenta anos a sua vivência se confunde com as ações da denominação religiosa:

De janeiro de 1954 a abril de 1965, para todo e qualquer trabalho, dependia dos poucos ônibus precários e dos velhos bondes, num período em que energia elétrica em São Luís deixava muito a desejar. Em abril de 1965, habilitado para dirigir veículo passei a trabalhar num jipe de segunda mão que a igreja comprara. Durante 25 anos fui o motorista da igreja, para todo e qualquer serviço, inclusive nas viagens em evangelização no interior do Estado. Em uma Rural verde, 0 km, do ano de 72, fiz várias dessas viagens a partes mais longínquas e até ao extremo Sul do Maranhão, viagens de semanas inteiras nos lameiros ou sob nuvens de poeira, quando não tínhamos um só quilômetro de estrada asfaltada, exceto a BR São Luís – Teresina. Dezoito anos depois que a Rural foi vendida, frequentemente as pessoas me dizem: ‘Eu lhe conheci dirigindo uma Rural verde’. (SILVA, 2001, p.89-90)

Este relato nos aproxima da maior liderança evangélica pentecostal de nosso Estado. Ao longo dos anos (1957-1996), o pastor Estevam Ângelo de Souza conduziu o crescimento e a autenticidade do pentecostalismo assembleiano. Souza personificou e colocou em prática as principais características de um líder pentecostal. Dentre as quais está o carisma, o poder, caracterizado na liderança centralizada com acúmulos de cargos e funções e a proximidade no trato com os fiéis.

Este conjunto possibilitou a Organização Institucional da Igreja Assembleia de Deus no Estado, a ampliação do número de templos e de fiéis, a modernização com a criação da Rádio FM Esperança (1990) e trabalho social, com a realização de várias obras assistenciais.

A filantropia foi um dos principais campos de atuação do pastor Estevam, com a constituição de um trabalho educacional, primeiramente com a alfabetização de adultos, a fim de que pudessem ler a Bíblia, finalizando com a construção das escolas de nível fundamental: Bueno Aza e Nels Nelson (homenagem a grandes pastores assembleianos), dando-se a unificação em 1978, tornando-se o Colégio Evangélico Bueno Aza. Posteriormente, o colégio foi fechado, mas o interesse pela educação continuou através dos inúmeros seminários evangélicos, criados pela A.D, inclusive a FATEAD (Faculdade de Teologia da Assembleia de Deus), oriunda do IBPM (Instituto Bíblico Pentecostal do Maranhão).

Assim como o último projeto do pastor Estevam, a construção do Centro Social da Assembleia de Deus. Obra que ele ajudou a construir com suas mãos, debaixo do seu chapéu, mas que não viu finalizada, estando hoje construído, no bairro do Vinhais, na capital maranhense, leva o seu nome e presta serviços assistências e de saúde à população de São Luís.

Estas preocupações teóricas são necessárias a fim de evitar o risco de se fazer um relato biográfico presente tão somente de uma descrição de eventos da vida do biografado, e sem nenhum desvio ou ruptura ao longo do processo de escrita. Risco que é plausível, e ainda hoje existente como mostrado a seguir:

Para alguns a biografia será ameaçada desde a origem pela tensão entre a admiração e objetividade, entre uma suposta verdade a restaurar e o fato de que toda história é apenas uma história a mais a ser contada sobre um personagem (Arfuch, 2010, p. 138).

Nesse sentido, Estevam Ângelo de Souza possui sua trajetória própria, mas esta também se confunde com a sua vivência como pastor e, principalmente, atrela-se com a história da própria Assembleia de Deus. Assim, ainda que façamos o relato de especificidade de uma vida, esta vem pontuada por particularidades individuais e coletivas. Posto que o relato biográfico tornasse claras as relações entre o público e o privado.

O historiador que melhor contribuiu para este debate foi o francês Jacques Le Goff, autor de obras biográficas sobre o rei São Luís da França e São Francisco de Assis. A contribuição principal do mesmo vem no sentido de problematizar as trajetórias de vida destas personagens históricas. Ao apresentar suas dúvidas, problemas e escolhas, demonstrando que a figura histórica, ainda que seja conhecida, suas escolhas não afetam somente o público, mas, também, o espaço privado na sociedade em que a mesma está inserida.

A biografia como suporte metodológico histórico, está aportada teoricamente no âmbito da História Social, especificamente, a História Cultural, dentro do que se habituou a chamar de “Nova História Cultural”, entendendo-se:

Se a História Cultural é chamada de Nova História Cultural (...) é porque está dando a ver uma nova forma de a História trabalhar a cultura. Não se trata de fazer uma História do pensamento ou de uma História Intelectual, ou ainda mesmo de pensar uma História da Cultura nos velhos moldes, a estudar as grandes correntes de ideias e seus nomes mais expressivos. Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. (PESAVENTO, 2004, p.15).

Como pressuposto principal desta “Nova História” está o destaque dado à cultura. Esta foi incorporada no discurso desta abordagem histórica. Para PESAVENTO, (2004, p.15) “a cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, admitindo-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas e aos

atores sociais se apresentam de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa”.

Nesta reconstrução do discurso histórico, incorporou-se uma nova prática historiográfica, assim como a configuração de novos conceitos, como representação. O conceito de representação caracteriza-se como o de maior importância para a História Cultural, incorporado da interdisciplinaridade com sociólogos como Marcel Mauss e Émile Durkheim, para o discurso histórico; o seu principal formulador é Roger Chartier.

Este historiador francês é o grande expoente e um dos fundadores da História Cultural. Ele a define “como a análise do trabalho de representação (...). Esta história deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido”. Este novo fazer historiográfico concebe as representações e as sensibilidades como imprescindíveis para se construir um discurso em história, de forma que a História Cultural concebe a representação como:

Classificações e exclusões que constituem na sua diferença radical, as configurações sociais e conceptuais próprias de um tempo ou de um espaço. As estruturas do mundo social não são um dado objetivo (...) todas elas são historicamente produzidas pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) que constroem as suas figuras. São estas demarcações, e os esquemas que as modelam, que constituem o objeto de uma história cultural levada a repensar completamente a relação tradicionalmente postulada entre o social, identificado com um real bem real, existindo por si próprio, e as representações, supostas como refletindo-o ou dele se desviando. (CHARTIER, 1990, p.27).

Para o autor era fundamental repensar o sentido produzido por um texto, no mesmo sentido que entendê-lo como um discurso historicamente construído composto por representações próprias. Estas possibilitam assim, a construção de identidades que para (CUCHE, 2002) “é muito difícil de delimitar e de se definir, precisamente em razão de seu caráter multidimensional e dinâmico”. Por este motivo, ele utiliza o conceito de “estratégia de identidade”, pois considera difícil chegar a uma definição para o conceito.

Desta forma, a identidade é vista como um meio para atingir um objetivo. Logo, a identidade não é absoluta, mas relativa. O conceito de estratégia indica também que o indivíduo, enquanto ator social, não é desprovido de certa margem de manobra. Em função de sua avaliação da situação, possibilitar a utilização de seus recursos de identidade de maneira estratégica (...). A identidade se constrói através das estratégias dos atores sociais (CUCHE, 2002).

O outro campo teórico em que nossa análise está aportada é o da chamada Religiosidade, que esta aqui entendida no sentido de:

A religiosidade, na sua condição de característica exclusivamente humana, revela um atributo humano de busca do sagrado, sem especificar o que seja esse sagrado, tanto como fuga, quanto como explicação para o real vivido, ou ainda mesmo para negociações e entendimentos com a ou as divindades na procura de resoluções de problemas cotidianos. Esse atributo humano não está referido a nenhuma religião específica. (MANOEL, 2007, p.19).

Ressaltamos que esta religiosidade, se manifesta na forma como a religião é praticada pelos indivíduos em seu cotidiano, através de suas práticas e, em especial, as redes de relações sociais estabelecidas em suas práticas enquanto fiéis e membros de uma instituição religiosa específica. A religiosidade está inserida no campo da chamada História das Religiões, campo que tem por objeto principal o homem. E, também, foi influenciada por esta nova forma de trabalhar a cultura, razão pela qual hoje se entende a Religião como uma construção sócio - cultural, portanto, discutir religião é debater transformações sociais, relações de poder, de classe, de gênero, mas, principalmente, pontuar os atores sociais envolvidos neste redesenho contínuo da sociedade.

3. “Nos rastros de um servo”: os relatos biográficos sobre o pastor Estevam

“Nos rastros de um servo”. Tal foi o nome dado por Estevam Ângelo de Souza à sua autobiografia, que não foi concluída nem publicada em razão de seu falecimento, em 1996. Era assim que Estevam desejava ser conhecido, como um servo a serviço do Senhor, a despeito de sua fama já recorrente de um dos maiores líderes religiosos do Maranhão no século XX. Entretanto, se muito foi falado de Estevam Ângelo de Souza, ao contrário dos demais grandes líderes assembleianos desse estado, como Nels Nelson e Alcebíades Pereira de Vasconcelos, ainda não há um relato biográfico sobre aquele líder assembleiano.

Produzidos no interior da Assembleia de Deus, os únicos relatos circulantes sobre Estevam Ângelo de Souza foram produzidos pelo pastor Rayfran Batista da Silva, em suas duas obras: *A História da Assembleia de Deus no Maranhão* (2001) e *Síntese histórica da Assembleia de Deus em São Luís* (2007), ambas edições comemorativas dos 80 e 85 anos, respectivamente, do estabelecimento desta igreja no estado do Maranhão.

Nestas edições, é feito um breve resumo da vida e obra do pastor Estevam Ângelo de Souza, sendo dado destaque especial ao papel de grande evangelizador por ele desempenhado ao longo de seus 41 anos de atuação no Maranhão. Rayfran, aliás, é

enfático em assinalar Estevam como grande líder e responsável pela expansão assembleiana no Estado:

O Pastor Estevam era um empreendedor. Tinha uma visão aparentemente agigantada. Só aparência, pois o alcance de sua visão correspondia à dimensão de sua fé. Homem versátil, não se deixou limitar pela setorização. Estendeu seu idealismo para todas as áreas viáveis. A construção de templos, por exemplo. Sua abrangente visão dos processos sociais o tornou um caçador de terrenos estratégicos para levantar igrejas. (SILVA, 2001, p.93-94)

Já no espaço acadêmico, pastor Estevam Ângelo de Souza é citado em duas monografias de conclusão do curso de História da Universidade Federal do Maranhão, mas tais estudos elegeram a Assembleia de Deus como objeto principal de análise, não priorizando a figura de Estevam. Assim, enquanto o recorte temporal da primeira dessas análises, produzida por Pekelman Silva (2005), incide entre 1921-1957, ano em que Estevam assumiu a direção da Assembleia de Deus no estado, o trabalho que é de nossa autoria, concluído em 2009, ainda que circunscrito ao período em que o pastor esteve à frente da direção da igreja (1940-1990), volta-se privilegiadamente para a atuação das mulheres assembleianas.

Os nove filhos do pastor também escreveram, logo após o seu falecimento, um posfácio na obra “*O padrão divino para uma família feliz*”, em que todos pontuam o que foi ter Estevam Ângelo de Souza como pai:

Era um homem do terno e gravata dos púlpitos, mas também do chapéu de palha dos trabalhos braçais. Ele pregava ao povo com a mesma dignidade e paixão com que trabalhava nos mutirões das muitas construções que empreendeu. Homem viajado correu mundo, mas não considerava nenhum lugar da terra melhor que a sua própria casa. Alguns de nós o apelidaram carinhosamente de “forever” porque parecia que ele jamais morreria, de forte que era e de tão profundo que vivia. Muitas vezes nos reuníamos com ele para aconselhá-lo, como filhos, para que ele diminuísse o ritmo ou parasse um pouco para descansar. Ele nunca nos ouviu quanto a isso. Papai era assim. Teríamos muito mais o que dizer sobre o nosso pai. Mas a História, a seu tempo, o fará. (Souza, 1995, p. 228)

Os autores descrevem ainda, neste livro, a tripla definição que Estevam esboçara sobre si mesmo: “Sei que nada sou – sou o que sou pela graça de Deus – tudo o que sou devo a Deus”. (SOUZA, 1995:233)

Entendemos que Estevam Ângelo de Souza é uma figura singular da história religiosa do Maranhão, sendo relevante a produção de um estudo historiográfico de sua trajetória de vida, haja vista sua interligação com a promoção da igreja Assembleia de Deus na posição de maior igreja evangélica do Estado do Maranhão. Quando chegou a São

Luís, a Igreja contava somente com três congregações, alguns obreiros e um número pequeno de seguidores. Esse número foi multiplicado para o total de 167 congregações e 23 mil membros congregados, só na capital do Estado, em 1996, ano de seu falecimento (SILVA, 2001).

Em 2000, a Igreja Assembleia de Deus no Brasil contava com 8.418.154 membros, segundo o censo demográfico do IBGE (2003). Nas regiões metropolitanas de São Luis, as religiões evangélicas pentecostais atingiam o índice de 14,1% da população total (IBGE, 2003), sendo os assembleianos a maioria desse percentual.

4. O percurso biográfico de Estevam Ângelo de Souza

Estevam Ângelo de Souza nasceu no dia 2 de agosto de 1922, em Araisos, no interior do Estado do Maranhão, sendo filho de José Romão de Souza e de Maria Alves de Souza. Sua infância e adolescência foram caracterizadas pela pobreza. Nasceu em lar católico, mas passou a integrar oficialmente a igreja Assembleia de Deus desde 9 de abril de 1944, quando recebeu o batismo em águas na cidade de Magalhães de Almeida no Maranhão:

Filho de pais católicos zelosos, rezava, me confessava e fazia penitência. Era vicentino. Cheguei a ser quase como Adão depois que foi expulso do Éden – “nunca matei, nunca roubei, etc, etc.” Tinha sede de salvação e não simpatizava com a “esperança” de ser uma das almas benditas do fogo do purgatório. No dia 9 de abril de 1944, em um sábado de aleluia, no primeiro culto que assisti em Magalhães de Almeida-MA, com uma decisão consciente, entreguei minha vida ao amado salvador Jesus aos 21 anos de idade. Ele deu novo rumo à minha vida. Comecei logo a testemunhar de Jesus. No dia 6 de julho do mesmo ano, Jesus batizou-me com o Espírito Santo. E três dias depois, pela primeira vez, por trás de uma mesinha - um púlpito, diante de um auditório composto de meu pai e a numerosa família e alguns vizinhos, preguei pela primeira vez. Conhecia muito pouco a Bíblia, mas o Espírito Santo inspirava-me de tal modo que sentia enorme facilidade para pregar o evangelho. (SOUZA, 1996, p.3)

Sua atuação como liderança evangélica deu-se através da prática missionária, tendo passado dois anos viajando pelo interior do estado do Piauí. Ainda jovem e solteiro, este vínculo ministerial caracterizou-se por extrema pobreza e simplicidade, conforme descrito pelo próprio Estevam:

Antes de casar-me, quando me perguntavam onde morava, em tom de gracejo respondia: Debaixo do chapéu, pois durante dois anos de solteiro não tinha paradeiro certo. Quase como em rodízio contínuo, viajava uma distância de cerca de trezentos quilômetros, que percorria sempre a pé pelos sertões do Piauí. Sentia tremenda necessidade de possuir o meu lar, onde pudesse também ter um lugar para ler a Bíblia e orar com algum

conforto [...]. Mas como casar? Era extrema a minha pobreza! Aonde ia, aonde chegava, tinha as poucas peças de roupas lavadas e passadas graças à generosidade das irmãs que com amor cristão cuidavam de mim (Souza, 1995, p. 15).

Ainda assim, seu intento foi conseguido, vindo a contrair núpcias com Joaquina Maria Batista de Souza, época em que foi autorizado ao ministério no dia 11 de novembro de 1946. Esta fase de sua vida foi dividida entre as cidades de Esperantina e Luzilândia, no Piauí, tendo trabalhado como evangelista e presenciado o nascimento de seus três primeiros filhos. Foi ordenado a pastor em 7 de setembro de 1952, ficando viúvo na mesma época.

O ano de 1953 assinala um novo divisor de águas na vida do pastor Estevam, pois ele se casava pela segunda vez com a jovem Gizeuda Lima de Souza, sua companheira ao longo de 43 anos, enlace que lhe rendeu mais seis filhos.

Atendendo ao convite do seu mentor, pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos (1914-1988), mudou-se para São Luís, tornando-se co-pastor da Assembleia de Deus nesta capital maranhense, onde assumiu sua direção como pastor-presidente, em 16 de dezembro de 1957. Esta data assinala o início de uma vivência pastoral de 41 anos de atuação, que permitiu a Estevam Ângelo de Souza ser considerado a principal liderança espiritual do século XX, no Estado do Maranhão.

Justificamos a sua liderança na Assembleia de Deus, por ter sido a pessoa que permaneceu por maior espaço de tempo à frente dos principais cargos da igreja. Ao longo dos seus 41 anos de atuação, ocupou os cargos de: pastor-presidente; presidente da Sociedade Filantrópica Evangélica do Maranhão (33 anos), mantenedora do colégio evangélico “Bueno Aza”; presidente da Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Estado do Maranhão (38 anos); tesoureiro; secretário; além de ser o próprio motorista da igreja.

Pastor Estevam possuía uma representação muito forte em São Luís e no interior do Estado. Seu falecimento, em um acidente automobilístico no interior do Estado, ocorreu em 14 de fevereiro de 1996. Ocorreram manifestações por parte das lideranças assembleianas de todo o país, mas o que chama nossa atenção, em especial, foram os pronunciamentos por parte dos principais políticos maranhenses na época.

Dentre os quais podemos pontuar: o senador José Sarney, que o considerou “o principal líder evangélico do Maranhão, contribuindo para o bem estar da população”. Roseana Sarney, na época governadora do Estado, avaliou seu falecimento como uma

perda irreparável e Conceição Andrade, então prefeita da capital no período via o Pastor como “um seguro referencial para sua geração e que deixou uma grande lacuna em nosso meio”. (SOUZA, 1995, p.7)

Sua relação próxima com a política foi avaliada em vários momentos, inclusive quando no ano de 1968, José Sarney subiu ao púlpito da igreja Assembleia de Deus, por ocasião da Convenção Estadual dos obreiros (missionários, evangelistas e pastores) maranhenses assembleianos. O encerramento contou com a presença do então governador José Sarney, que destacou a inauguração do segundo monumento à Bíblia no Brasil realizado na cidade de Caxias, interior do Estado o que levantou a hipótese de um possível apoio ao então governador do Maranhão.

Outra ocasião de relação próxima a políticos foi quando da abertura da Rádio FM Esperança. Na tentativa de conseguir a liberação do dinheiro retido nas contas bancárias durante o governo de Fernando Collor de Mello, o pastor pediu a ajuda do deputado federal Costa Ferreira, a fim de que intercedesse nos órgãos competentes, não tendo o mesmo conseguido seu intento, mas que demonstra a proximidade que o pastor possuía com o então irmão deputado.

Costa Ferreira inclusive, fez um pronunciamento na Câmara Federal na época de seu falecimento e, posteriormente, publicou um opúsculo com um resumo da vida e obra do pastor, o qual citou o seguinte:

Os relatos biográficos costumam ser algo platônico, costumam ser românticos. Não foi assim com o pastor Estevam. Ele trilhou praticamente dois terços de sua história enfrentando árduos desafios. As frentes opositoras surgiam principalmente dos que tinham a Assembléia de Deus como mera concorrente e seita herética. Havia algo de inquisitório. Era frequente o apedrejamento de templos, o corte da luz que alimentava o som dos cultos ao ar livre, a discriminação social. Quantas vezes crentes eram presos; quantas vezes os crentes tiveram seus projetos de aquisição de terreno para construção de templos boicotados, fosse junto a autoridades públicas ou a particulares. A pressão era tanta que negócios já concluídos eram desfeitos. Era comum no interior do Estado do Maranhão a oposição consorciada de autoridades religiosas, juízes e delegados. Mas onde quer que fosse aberta uma nova frente de batalha, lá também se encontrava o pastor Estevam. (SILVA, 2009, p.53-54)

Sobre esta participação de políticos no púlpito da igreja, a esposa do pastor, irmã Gizeuda, assim se pronunciou:

Procuravam, mas ele não deixava vir pra dentro da igreja, falava-se fora. João Casteloⁱⁱⁱ mesmo foi uma vez querer tirar uma foto com ele aí... O Senhor vai querer botar essa foto no jornal? Ele não ia deixar, não tinha

esse negócio que tinha hoje, ele não determinava em quem votar. Hoje não, os políticos vão pro templo e falam o que querem. (MOTA, 2009, p. 89)

Desta forma, percebemos a presença de políticos em torno da figura do pastor Estevam, pois ainda que este tivesse uma postura de simplicidade e altivez, a verdade é que possuía um contingente considerável de fiéis influenciáveis em todo o Estado do Maranhão.

Outra área de atuação de Estevam Ângelo de Souza foi a conversão de indígenas, foram realizadas visitas às aldeias dos Guajajaras e Canelas, localizadas em Barra do Corda / MA, com o intuito de evangelizá-los. O resultado foi a evangelização de 600 índios batizados nas águas, que sabem ler a Bíblia em português, trabalharam com eles 10 missionários, sendo quatro indígenas (SILVA, 2009,p.54).

Notamos assim, a atuação marcante do pastor Estevam Ângelo de Souza, suas ações levaram à legitimação da Assembléia de Deus enquanto instituição evangélica do Estado do Maranhão, posto que passado 16 anos de seu falecimento, ainda ocupa um lugar significativo na lembrança dos fiéis e na própria igreja, no mesmo sentido que os frutos de seu trabalho ainda hoje são reconhecidos.

5. Escritos de Si: Estevam escritor

O pastor Estevam era autodidata, falava e compreendia a língua inglesa sem nunca ter frequentado um curso especializado, foi um homem estudioso que traduziu várias obras para o português. Este interesse pelas letras em geral o levou a produção de 12 livros, dois opúsculos e vasta literatura evangélica, dentre as quais figuram artigos publicados no jornal Mensageiro da Paz, ao longo das décadas de 1970 a 1995.

Sua escrita é algo a se ressaltar, caracterizada por grande erudição e amplo conhecimento das principais teorias sociológicas e antropológicas da época, ou seja, para criticar o Estevam escritor, demonstrava primeiramente, seu conhecimento sobre a obra alvo de seu julgamento.

As obras são as seguintes: *O Pai- Nosso, O Bom Despenseiro, Com quem Caim Casou? As características da Igreja de Cristo, Liberdade para os jovens, Relação entre jovens e velhos, Títulos e dons do Ministério Cristão, Um Católico que foi Salvo, Os Dons do Espírito, Nos Domínios do Espírito, Os macacos evoluídos (Texto inacabado) O Padrão Divino para uma família feliz, Os Rastros de um Servo (Texto não publicado).*

A obra *O Padrão Divino para uma família feliz*, foi publicada pela CPAD (Casa Publicadora da Assembleia de Deus) com o título “*E Deus criou a família*”. *Os Rastros de um Servo* é sua autobiografia, na qual faz um diário de sua vida e não foi publicada em razão de seus filhos Samuel e Benjamim Souza estarem produzindo uma biografia a seu respeito, o que até então ainda não foi feito.

Em sua última obra publicada *O Padrão Divino para uma família feliz* (que ele não viveu para presenciar o fato), percebe-se a intenção do autor em fazer um direcionamento às famílias cristãs para que elas seguissem os padrões bíblicos para viver de acordo com o que prega o Evangelho. Isto pode ser notado nas recomendações que ele faz às esposas, aos maridos, e aos jovens, preocupação particular do pastor, pois ele tinha conhecimento que o futuro da igreja dependia da participação destes, inclusive na forma como eles tratavam os mais velhos.

Para o autor Estevam, as relações entre velhos e jovens se caracteriza da seguinte forma: “Se equilibram através de um convívio capaz de produzir um ambiente de confiança, mediante a capacidade do líder e amadurecimento para orientar e a prontidão do jovem para atender” (SOUZA, 1995, p.198).

Ele não acreditava em conflitos de gerações e sim em equilíbrio e amadurecimento de ambas as partes para viver em harmonia. O autor escreveu esta obra passados os seus setenta anos, sendo um homem que vivenciou as mudanças ao longo das décadas, relatou sua surpresa com a enorme diferença entre o fim do século XX e os tempos de sua juventude.

Ao ler estas assertivas devemos ter claro o local do qual se fala e quem construiu estas proposições, ou seja, uma igreja e um líder evangélico, em uma obra que tem por objetivo ser um manual para toda família assembleiana, um público leitor que concordava e apoiava estas orientações colocando em prática as mesmas.

A Igreja Assembleia de Deus no Maranhão conheceu nas quatro décadas em que teve como liderança o pastor Estevam um extraordinário crescimento e estruturação. Este processo se deu, em parte, por sua atuação decisiva. A personalidade e o modelo familiar com a marca feminina da esposa Gizeuda Lima de Souza, os formatos iguais dos templos espalhados por todo o estado, o estilo centralizador e carismático, a forma paternalista de lidar com as pessoas e as situações, a capacidade de negociação política, a prática da simplicidade e da solidariedade, a ética e a moralidade determinadas por valores

religiosos, perfizeram um padrão de liderança historicamente situado. Um padrão cada vez mais raro não somente no ambiente religioso evangélico, mas na sociedade em geral.

A história do movimento pentecostal brasileiro, e particularmente o assembleiano, foi construída a partir de trajetórias de vida como a de Estevam. Não foram poucos os *heróis ordinários* oriundos de um cotidiano composto de escolhas, opções, estratégias, jogos, contradições, dramas e tramas, em que os indivíduos inscreveram suas marcas. A de Estevam foi a simplicidade.

BIBLIOGRAFIA

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.

BAPTISTA, Saulo. **Pentecostais e neopentecostais na política brasileira: um estudo sobre cultura política, estado e atores coletivos religiosos no Brasil**. São Paulo: Annablume / São Bernardo do Campo: Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2009.

BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MANOEL, Ivan Ap. História, Religião e Religiosidade. In: **Revista Brasileira de História das Religiões – Ano I, no. 1, 2007**.

HOJAS, Carlos Antonio Aguirre. La Biografia como gênero historiográfico: algunas reflexiones sobre sus posibilidades actuales. In: SCHIMIDT, Benito Bisso. (org.). **O biográfico: perspectivas interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

MOTA, Elba Fernanda Marques. **Poder, subjetividade e condição feminina no pentecostalismo maranhense: o caso da Igreja Assembléia de Deus (1940-1990)**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), UFMA, São Luís.

SANTOS, Lyndon de Araújo Santos. **As outras faces do sagrado: protestantismo e cultura na primeira república brasileira**. São Luis: Edufma, 2006.

SILVA, Rayfran Batista da. **A História da Assembléia de Deus no Maranhão: Assembléia de Deus em São Luís 80 anos de pentecostes e evangelização**. São Luís: Edgraf, 2001.

_____. **Síntese histórica da Assembléia de Deus em São Luís: 85 anos de evangelização, ação social e Pentecostes**. São Luís: Maranhão, 2009.

SILVA, Pekelman Halo Pereira. **As primeiras décadas do pentecostalismo assembleiano em São Luís (1921 a 1957)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), 2006. UFMA, São Luís.

SOUZA, Estêvam Ângelo de. **O Padrão divino para uma família feliz**. São Luís: SIOGE, 1995.

_____. **Os Rastros de um Servo**. (texto inacabado), 1996.

ⁱ Opinião expressa pelo então arcebispo de São Luís, Dom Paulo Ponte, por ocasião de seu falecimento. E por lideranças políticas como o senador José Sarney e Roseana Sarney, então governadora do Estado em 1996.

ⁱⁱ Quadro que ainda hoje se configura com o grande número de biografias produzidas por jornalistas.

ⁱⁱⁱ João Castelo é o atual prefeito da capital do Estado, São Luís. Na época ele era candidato ao mesmo cargo.